PRÁTICAS EDUCATIVAS: CRIATIVIDADE, LUDICIDADE E JOGOS

MOTIVAÇÃO E O SUCESSO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

LIVIA REGINA DA SILVA BRITTO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo pontuar a importância e a necessidade da motivação no processo de aprendizagem de educandos de diferentes grupos e idades assim como ressaltar que o sucesso das práticas educativas e essa motivação estão intimamente ligados. O aprendizado é um processo que não acontece de forma aleatória, ela precisa e busca atender as necessidades de acordo com a vivência do indivíduo. Para legitimar o estudo o trabalho de campo foi utilizado, através de observação em sala de aula e elaboração de questionário que atingiu diferentes olhares sobre o processo de aprendizagem e seu significado em contexto real. O estudo leva a percepção das necessidades do educando, que o planejamento é essencial e que se o processo não for voltado a humanização os resultados não serão satisfatórios para nenhuma das partes envolvidas no processo.

PALAVRAS-CHAVE: MOTIVAÇÃO; PRÁTICA; VIVENCIA; PLANEJAMENTO; HUMANIZAÇÃO.

INTRODUÇÃO

O ser humano vive buscando atender suas necessidades. Todas as suas descobertas e seu desenvolvimento em geral, como andar e falar por exemplo, vieram para atender anseios e a facilidade para seu cotidiano e no processo de ensino aprendizagem não é diferente.

Muito se fala sobre motivação, Vernon (1973, p. 11), por exemplo afirmou que a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente". No que se refere à educação, refletir sobre a motivação é algo constante e isso não acontece à toa; o aluno motivado tem bons resultados, assim como um educador motivado consegue levar seus alunos a novas descobertas de forma muito mais significativa. É primordial que o ser humano encontre motivações ao longo de sua vivência para que obtenha melhores resultados.

Durante a pesquisa os grupos diferentes grupos observados demonstram objetivos diversos e dessa forma levaram a reflexão em aspectos interessantes no que se refere aos resultados esperados. Embora o resultado final seja pautado na eficiência e aprendizado do educando, pais, educadores e até mesmo os educandos tem diferentes percepções no decorrer do processo e até mesmo do produto final. O interessante é que se perceba a motivação permeando sempre todos os caminhos.

Identificar o como despertar essa motivação em cada grupo e permitir a eficácia das práticas educativas é de fato o grande ponto. Onde e como desencadear o interesse pela aprendizagem, desenvolvendo um processo de fato eficiente tem

sido o grande desafio.

A motivação vem nesse estudo como a chave para a busca de resultados realmente significativos assim como o combustível para a realização das práticas que serão executadas durante o processo. Não se pode deixar de perceber ainda nesse estudo que a motivação e as relações humanas estão intrinsicamente ligados. A humanização do processo leva não somente à motivação, mas também a um resultado mais significativo.

O ser humano vive buscando atender suas necessidades. Todas as suas descobertas e seu desenvolvimento em geral, como andar e falar por exemplo, vieram para atender anseios e a facilidade para seu cotidiano e no processo de ensino aprendizagem não é diferente.

Muito se fala sobre motivação, Vernon (1973, p. 11), por exemplo afirmou que a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente". No que se refere à educação, refletir sobre a motivação é algo constante e isso não acontece à toa; o aluno motivado tem bons resultados, assim como um educador motivado consegue levar seus alunos a novas descobertas de forma muito mais significativa. É primordial que o ser humano encontre motivações ao longo de sua vivência para que obtenha melhores resultados.

Durante a pesquisa os grupos diferentes grupos observados demonstram objetivos diversos e dessa forma levaram a reflexão em aspectos interessantes no que se refere aos resultados esperados. Embora o resultado final seja pautado na eficiência e aprendizado do educando, pais, educadores e até mesmo os educandos tem diferentes percepções no decorrer do processo e até mesmo do produto final. O interessante é que se perceba a motivação permeando sempre todos os caminhos.

Identificar o como despertar essa motivação em cada grupo e permitir a eficácia das práticas educativas é de fato o grande ponto. Onde e como desencadear o interesse pela aprendizagem, desenvolvendo um processo de fato eficiente tem sido o grande desafio.

A motivação vem nesse estudo como a chave para a busca de resultados realmente significativos assim como o combustível para a realização das práticas que serão executadas durante o processo. Não se pode deixar de perceber ainda nesse estudo que a motivação e as relações humanas estão intrinsicamente ligados. A humanização do processo leva não somente à motivação, mas também a um resultado mais significativo.

I – A Motivação

Ao longo desses 22 anos de profissão ficou claro que a motivação é quem possibilita de fato uma aprendizagem significativa principalmente quando vem ligada à humanização.

Observando os alunos, professores, funcionários, pais, enfim as pessoas envolvidas nesse ambiente é possível identificar que estar motivado independe do processo de aprendizagem, mas sim da vontade

de estar e fazer parte deste. Fica nítido que quando alguns pontos são atingidos a motivação acontece espontaneamente e os resultados são alcançados mais rapidamente, de forma visivelmente significativa em todos os âmbitos que compõe a escola.

Escolas que apresentam valores e objetivos voltados para o humano tendem a ter bons resultados por desenvolverem em seus integrantes a vontade de executar tudo mais perfeitamente possível, e isso vira uma avalanche de bons resultados, o ambiente fica mais saudável e consequentemente os resultados pedagógicos tendem a ser melhores.

É imprescindível entender que se não se estabelecem metas e sentidos não existe uma razão para o aluno estar na escola. Ele precisa compreender o sentido da educação, precisa estabelecer vínculos e querer produzir para que o aprendizado ocorra.

Veja bem, todos os funcionários da escola, independentemente de gostar do que faz ou não, estão lá diariamente por qual razão? Estão lá pois é o seu emprego, e na sociedade que vivemos, faz o mesmo em troca de um "salário". Assim, quanto mais "gratificações" esses funcionários tiverem acreditasse que melhor serão seus resultados, ou pelo menos estarão mais presentes no ambiente. O mesmo acontece com os alunos. A diferença é que a escola precisa encontrar o gatilho que motivará esse aluno, estreitar os vínculos e transformar o espaço a fim de melhorar seus índices sem grandes esforços desnecessários.

O processo de humanização do ambiente escolar auxilia muito neste processo todo motivacional. Muitas vezes a escola perde seu interesse quando se torna algo repetitivo e sem significado.

Motivar deve levar várias vertentes como auxilio para que de fato aconteça. É preciso perceber que cada ser humano, com suas particularidades é motivado de forma diferente e que a sensibilidade deve nortear esse processo motivacional.

Quando pensamos em motivar precisamos observar todos os aspectos, quando falando em educação isso vai além de atender um currículo ou objetivo unicamente profissional, faz-se necessário levar em conta as relações humanas e os objetivos individuais.

Agora, como pensar tão individualmente num ambiente completamente coletivo? Nessa hora, as relações humanas, afinidade, percepção do outro são os melhores recurso.

Na pesquisa realizada para a execução desse artigo fica claro que os educadores que priorizam bom relacionamento e interação com seus educando obtém melhor resultados aos olhos dos alunos, pais e de educadores que estão por perto acompanhando o processo.

II – A PESQUISA

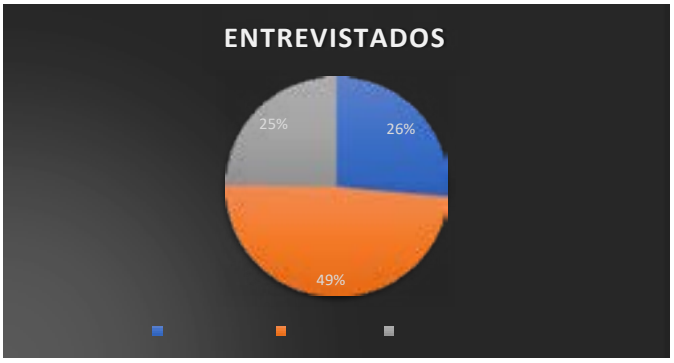
Elaborei três questionários contendo cinco questões cada um para a comprovação que os alunos precisam ser motivados para que tenham uma aprendizagem efetiva. Cada um dos questionários foi destinado a um grupo que faz parte do processo de ensino –aprendizagem: os educandos, os pais e os educadores das redes pública e privada de ensino, em diversas etapas do

processo.

Os questionários foram divulgados usando aplicativo de celular e estiveram abertos de 12/10/2020 até 12/11/2020, atingindo 348 pessoas divididas em três grupos: 91 alunos, 168 pais e 85 educadores de diferentes redes, idades e lugares.

É possível perceber certa resistência até para participar de pesquisas referentes à escola e seu processo como um todo. Foi necessário enviar um texto explicando que o mesmo era necessário para a produção desse artigo e que suas identidades estariam resguardadas ao final da mesma.

O meio de divulgação foi o mesmo nos três grupos, mas o grupo de pais foi o mais participativo, divulgando entre seus grupos de amigos.

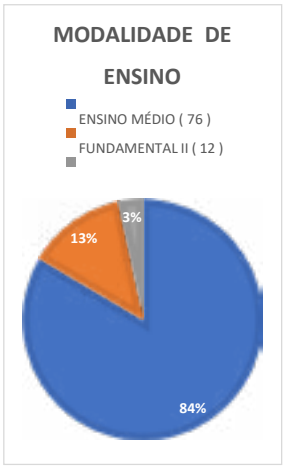


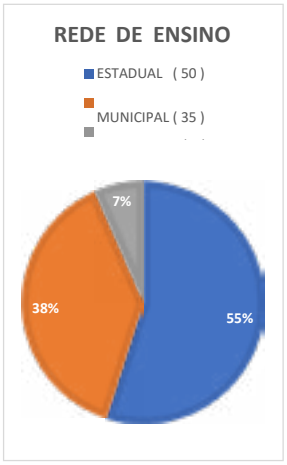
É interessante reparar que todos os questionários foram abertos para leitura diversas vezes antes de serem respondidos no grupo de alunos e professores, chegando ter até o triplo de visualizações em relação as respostas enviadas, enquanto o grupo de pais foi bem objetivo, sendo respondidos imediatamente ao serem abertos.

Não é possível identificar o motivo exato que tal fenômeno aconteceu durante a resposta dos questionários, acredito que a falta de tempo, a verificação do conteúdo, falta de compreensão e até a falta de interesse possam ter ocasionado essa leitura muito superior a quantidade de respostas de fato.

Todos os questionários buscavam identificar o grupo a que os participantes estão inseridos nas duas primeiras questões e sua percepção da aprendizagem e o a motivação que leva a seus resultados nas outras três, e em todos os questionários a identidade dos participantes foi preservada, não sendo necessário utilizar nome ou quaisquer documentos.

O questionário 1 foi criado para os alunos e atingiu em sua maioria alunos do ensino médio e da Rede Estadual de ensino.





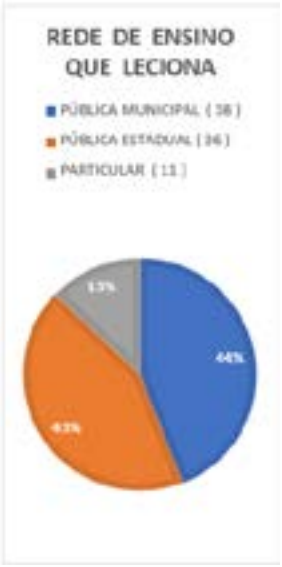
O questionário 2 foi criado para os pais, atingiu em sua maioria pais de alunos do Ensino fundamental I e da Rede Pública Municipal de ensino.





E o questionário 3 foi gerado para os educadores. Atingiu professores das três redes com tempo de experiência em sala bem variado.

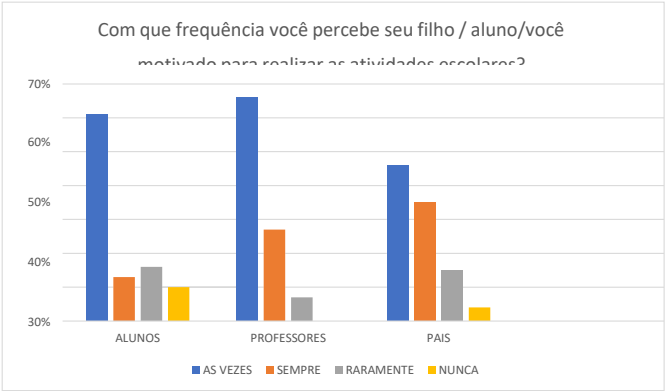




As demais questões eram relacionadas ao desenvolvimento, aprendizagem, motivação e humanização utilizada nas práticas no decorrer do processo de aprendizagem, sendo elas estruturadas para cada grupo participante da pesquisa no intuito de levar à reflexão sobre a necessidade real da motivação no processo de ensino aprendizagem.

Na questão 3, os grupos foram levados a perceber a frequência com que os educandos pareciam motivados a executar suas atividades escolares, tendo que escolher entre as opções: as vezes, sempre, raramente, nunca.

A opção mais escolhida nos três grupos demonstra que nem sempre as atividades são suficientemente interessante para os educandos, e que essa "falta de motivação" é perceptível aos diferentes olhares questionados. Olhando o gráfico a seguir fica claro, inclusive, que os professores estão percebendo de forma mais otimista esse processo, visto que nenhum dos educadores entrevistados percebe o aluno completamente desmotivado, enquanto os outros grupos, embora em poucos casos, percebam uma total desmotivação para a realização das atividades escolares.



A questão 4, é pautada no tipo de atividade utilizada e a disposição com que os educandos as realizam, lavando a percepção de uso de recurso, forma de estudo, conteúdos e demonstra como nós professores, pais e alunos percebemos de forma bem diferente o processo.

Os educadores, 63% e os pais 47%, percebem os alunos mais envolvidos, quando utilizam diferentes recursos, como vídeos, música etc. Já os alunos, na sua maioria 33%, se percebem mais motivados realizando as atividades que envolvem conteúdo de acordo com temas escolhidos por eles, onde são protagonistas.

E na última questão temos o foco voltado para a humanização do ensino, fo-

cada diretamente na relação professor aluno e o sucesso dessa prática. Nesse item é percebido que pais, alunos e educadores entendem a necessidade de uma ligação entre professor aluno que não só atenda os objetivos da escola como conteúdos e atividades, mas também àqueles relacionados a percepção e das necessidades do aluno, suas defasagens e anseios.

III – REFLETINDO SOBRE A PESQUISA

Quando a pesquisa foi proposta, muitas questões aquém apareceram, muitas delas relacionadas com a aceitação da mesma, qual grupo procurar, qual seria o grupo a participar, qual deles seria mais colaborativo para ajudar na divulgação do mesmo, enfim, a motivação para o sucesso desde o início foi um dilema.

O mais importante é notar a importância desse estudo e o como perceber que os pontos estudados podem mudar de fato os resultados buscados na práticas educativas como um todo. Perceber o quão é relevante ouvir todos os envolvidos no conjunto também é fundamental para a compreensão sobre a motivação nas práticas educativas e esse aprendizado já começou na elaboração e tende a perpetuar durante todo processo daquele que realmente busca bons resultados seja na profissão, na educação dos filhos e até mesmo na carreira como educando.

Surpreendente foi o retorno à pesquisa, a quantidade de respostas dependia também do quanto motivado cada um que recebeu a pesquisa esteve com o tema para que divulgasse e permitisse que outro pudesse colaborar. Embora tenhamos alcançado o número de 348 questionários respondidos e enviados via aplicativo, a quantidade de leitura realizada nos mesmos quase foi o dobro desse valor até a efetiva resposta e envio

A participação dos pais foi muito efetiva, demonstrou mais interesse em responder e divulgar o trabalho sem muitos questionamentos. Essa atitude leva a percepção da preocupação dos pais no sucesso do aprendizado dos filhos e na confiança que os mesmos depositam nas atividades relacionadas a professores e a própria escola.

Os alunos e professores também colaboraram bastante, mas de forma diferente. A motivação para esses dois grupos com certeza é outra. Os mesmos estavam preocupados com alguns pontos, e isso com certeza deve ter levado ao grande número de vezes que os questionários foram lidos antes de serem de fato respondidos.

Durante todo o estudo fica evidente que a motivação foi e é crucial para a execução de qualquer atividade, seja ela pedagógica ou não. É através do esforço despendido que conseguimos mensurar o resultado e até mesmo a necessidade do plano ser prolongado, modificado, ou até mesmo cancelado. Nesse momento é possível fazer inclusive alusão à ideia de motivação de Balancho e Coelho (1996: 17) por exemplo, que entendiam que a motivação é "tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta".

A pesquisa proporcionou uma re-

flexão sobre os aspectos que envolvem os trabalhos, principalmente sobre o necessário para que de fato o plano, a pesquisa, o trabalho, ou até mesmo uma atividade escolar exista e principalmente se a sua finalidade é percebida por todos os envolvidos, se de verdade despertou a necessidade e até mesmo uma evolução condicionada a sua conduta ou aprendizado.

Neste momento o educador pode rever seus conceitos antes de planejar suas atividades e de fato buscar por resultados realmente significativos. Partindo de pontos importantes, o educador precisa lembrar que a motivação é um processo interno, psicológico e que de fato impulsiona a ação e o aprendizado num sentido amplo, no que se refere a evolução do educando.

Em todas as respostas, independentemente do grupo que respondeu, o que imperou além da preocupação com o efetivo aprendizado foi o interesse do aluno. Os pais e os educadores demonstram preocupação com o resultado, mas a percepção dos educadores apresentou algo diferente. O professores relataram que "NUNCA" seus alunos pareceram desmotivados. Será mesmo que seus alunos nunca aparentam estar desmotivados? Ou será que o educador acaba voltando seu olhar para o educando sem perceber o processo em que o mesmo está envolvido? Será que o comportamento dos alunos foi diretamente observado pelo educador durante suas atividades?

É preciso refletir durante o planejamento, definindo metas que possam não só ser evidenciados no encerramento das atividades, mas que possam ser observadas durante o processo de motivação em que o indivíduo está inserido, levando em consideração não só os objetivos a serem atingidos, mas também o que o agente do processo tem em mente. Assim atrair esse indivíduo e de fato perceber seu envolvimento e motivação ficará mais fácil.

A pesquisa, nesse processo de reflexão foi imprescindível. Propiciou observar os envolvidos no processo de aprendizagem e no processo motivacional de forma bem interessante, levando à percepção da motivação de maneira diferente, não como algo estático e nem de única interpretação, podemos perceber que o entendimento sobre a motivação vai ser de acordo com o agente envolvido no processo e nas suas metas estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura dos questionários, gráficos e observações fica perceptível a ligação direta entre a educação, a motivações e a humanização.

Todo objetivo que é traçado levando em conta seu entorno tende a ter sucesso e com as práticas educativas não é diferente. Chegou o momento onde o sistema educacional deixa de ser único e fechado para ganhar força e real significado incorporando em seu cotidiano e objetivos muito mais que conteúdos programáticos. É preciso dar vida e significar o estudo num âmbito ainda maior.

O protagonismo do aluno só tende a acontecer de fato quando o mesmo se percebe no processo, identifica a necessidade e se motiva para realização factual do aprendizado.

As práticas educativas tem uma fun-

ção gigantesca nesse novo olhar pedagógico, pois é ela quem tem o dever de incorporar todos esses fatores e de fato levar a motivação e o aprendizado real.

Os resultados dessa busca pelo sucesso na educação não é algo rápido e nem começou agora, ela vem ultrapassando gerações e enfrentando desafios, concorrentes e medos ao longo do processo, mas isso não quer dizer que tenha um final, é preciso perceber que essa busca permeia de fato as descobertas e novamente motiva tudo que se cria e desenvolve no âmbito educacional.

É imprescindível perceber que a motivação é um processo contínuo e que não é passível de ser observada de forma concreta, ela é sim perceptível nas ações e produtos em que os agentes estão inseridos. Saber observar o todoe se as metas estão sendo corretamente inseridas nesse planejamento e práticas é o grande desafio para todo ser humano. Transformar esse processo é nossa missão.

Como educadora, carrego o peso dessa busca, e tenho certeza que todo educador procura o mesmo objetivo diariamente, cabe então a todos envolvidos nesse processo buscar a motivação para envolver o educando, pais e comunidade escolar de forma a transformar tudo isso num só grupo de humanos, cheios de vida e anseios buscando sempre os melhores resultados.

ANEXOS

Questionário 1 - ALUNOS

1. Qual sua idade?

_____

2.Você esta cursando:
fundamental I (1° ao 5° ano)
fundamental II (6° ao 9° ano)
ensino médio (1°, 2°ou 3° ano)

3.A escola que frequenta pertence a rede :
( )MUNICIPAL
( )ESTADUAL
( )PARTICULAR

4. Você se sente motivado a realizar as atividades escolares?
( )SEMPRE
( )AS VEZES
( )RARAMENTE
( )NUNCA

4. Você se sente motivado a realizar as atividades escolares?
( )SEMPRE
( )AS VEZES
( )RARAMENTE
( )NUNCA

5.Que tipos de atividades realiza com mais disposição?
( )As que envolvem o conteúdo, caderno e louca
( )As que envolvem o conteúdo com música ou outro tipo de recurso visual
( )As que envolvem conteúdo de acordo com o tema escolhido pelos alunos
( )As de pesquisa individual em diferentes fontes

6.Que tipo de educador melhora seu desempenho nas disciplinas?
( )Aquele que é preocupado em apresentar conteúdo atendendo unicamente o cronograma
( )Aquele que segue o conteúdo e estabelece vínculo com você e sua turma
( )Aquele que ignora questiona e atende as necessidades e dificuldades da turma esclarecendo dúvidas e possíveis defasagens.

Questionario 2 - PAIS

1.Qual a idade do seu filho(a):

_____

2. Seu filho está cursando:
( ) ensino fundamental I (1° ao 5° ano)
( ) ensino fundamental II (6° ao 9° ano)
( )ensino medio (1°, 2° e 3° ano)

3. A escola frequentada pelo seu filho é:
( )PUBLICA MUNICIPAL
( )PUBLICA ESTADUAL
( )PARTICULAR

4. Com que frequência você percebe seu filho motivado para realizar as atividades escolares:
( )SEMPRE
( )AS VEZES
( )RARAMENTE
( )NUNCA

5. Você percebe seu filho realizando as atividades escolares com mais vontade quando:
( )As atividades focam diretamente no conteúdo e seus exercícios escritos

( )As atividades permitem que usem de diferentes recursos como musicas, vídeos, revistas, livros etc

( )As atividades onde trabalham de forma independente abordando temas que prefere e escolhe durante o dia a dia na escola

( )As atividades que exigem unicamente pesquisa individual pré estabelecida pelo educador.

6. Que tipo de educador você percebe envolver seu filho(a) nas atividades escolares

( )Aquele profissional mais direto e focado na sua matéria

( )Aquele que transmite sua materia mas parece ser amigo e comunicativo com seu filho

( )Aquele que esta preocupado em cooperar para o desenvolvimento de seu filho respeitando as possiveis defasagens e limitações

QUESTIONÁRIO 3 - EDUCADOR

1. Qual sua idade?

2. Esta lecionando a quanto tempo?

( )entre 1 e 5 anos

( )entre 6 e 10 anos

( )entre 11 e 15 anos

( )entre 16 e 20 anos

( )mais de 21 anos

3. Trabalha :

( )na rede municipal

( )na rede estadual

( )na rede particular

4. Com que frequência você percebe seus alunos motivados para realizar as atividades escolares

( )sempre

( )as vezes

( )raramente

( )nunca

5. Você percebe seus alunos mais motivados para realizar que tipo de atividades

( )Aquelas mais voltadas para o conteúdo com registros e explicações diretas

( )Aquelas onde utiliza diferentes recursos como musicas, videos, jogos por exemplo, para transmitir os conteúdos

( )Aquelas onde participam do processo de aprendizagem inclusive escolhendo tema, conteúdo, recursos , etc

( )Aquelas onde trabalha o conteúdo de forma individual e pré-estabelecida pelo educador

6. Que tipo de educador você percebe envolver mais os alunos na execução das atividades escolares

( )Aquele focado no conteúdo , planejamento e calendário

( )Aquele que troca no conteúdo mas apresenta bom relacionamento com os alunos

( )Aquele que organiza seu trabalho respeitando as necessidades (defasagens e preferencias) da turma

Observação: Todos os questionários foram enviados via Aplicativo Google Forms:

https://my.forms.app/form/5f7f7f0288768f9f568262333

https://my.forms.app/form/5f7f3f018768f3656825a35f

https://my.forms.app/form/5f7f3e1a8768f3656825a355

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

-VERNON, M. D. Motivação Humana: a força interna que emerge, regida e sustenta as nossas ações. Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes, 1993. (Trabalho original publicado em 1969).

-BIRNEY, R. C.; TEEVAN, R C. Measuring human motivation. New York: Van Nostrand, 1962

- BALANCHO, M.J. E COELHO, F. (1996). Motivar os alunos - criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. Lisboa: Texto Editora.

- PINAZZA, M. A. JOHN DEWEY:inspirações para uma pedagogia da infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, t. M.; PINAZZA, M. A. (orgs).

Pedagogia(s) da infância [recurso eletrônico]: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto alegre: Artmed, 2007. (cap. 3, p. 65-94)

- Murray, E.J. (1986). Motivação e emoção. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.